ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1923 N.º 63[illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

CHEGA hoje á noite a Lisboa o sr. Picavet, ilustre professor da Universidade de Toulouse, onde ocupa a cadeira de *Historia Moderna e Contemporanea.*

As suas conferencias, na Sociedade de Geografia, realizar-se-hão, nos dias 9 e 10 de Maio, ás 21,30, versando a primeira sobre *O rei Sol* e *Versailles* e a segunda sobre *A Provincia no reinado de Luis XIV.*

Devem ser ouvidas por um publico escolhido, dadas as grandes qualidades do conferencista cuja palavra, serena e limpida, é sugestiva e persuasiva como poucas.

O sr. Picavet é filho do celebre historiador de filosofia medieval. Pertence á escola dos Gabriel Monod, dos Lavisse e dos Langlois.

Doutorou-se em letras, nas vesperas da guerra. Prisioneiro dos alemães, conheceu as tristesas dos campos de concentração, até que um dia, internado na Suiça, pôde ensinar na Universidade de Lausanne.

Fará tambem quatro conferencias, na Faculdade de Letras, de caracter tecnico, tendo como ouvintes professores e alunos.

* * *

MERECE citar-se o facto de, no Congresso Ribatejano, que se inaugura em Santarem, em 18 de Maio, apresentarem teses os poetas Americo Durão e dr. Mota Cabral, os escritores Luís Chaves, Correia da Costa, dr. Mendes de Brito, Julio da Costa Pinto, o musico compositor Rui Coelho e o jornalista Luís da Costa Santos.

A simples enumeração destes nomes, ao lado dos tecnicos e especialistas em assuntos de economia regional é a garantia de que as novas gerações se encontram dispostas a trabalhar para o bem do país.

* * *

O PRIMEIRO livro de Aquiles Brandão — versos, escusado é dize-lo — intitula-se *Rosario de Ilusões.* Canta o amor e as venturas e maguas que o acompanham. A sinceridade que o anima livra-o dos juizos ferozes da critica.

Quando o coração é muito joven; a metrica pode não ser feliz, mas o sentimento afirma-se superior a todas as fraquesas humanas.

O *Rosario de Ilusões,* sob este ponto de vista, é um livro pouco vulgar.

* * *

NOVIDADE literaria, destinada a despertar a curiosidade dos leitores que seguem com fervor e simpatia o desenvolvimento da nossa literatura feminina — *Mulheres e Almas,* por Maria do Rio Carvalho, cujo pseudonimo de *Miriam* tão bem conhecem os que admiram os seus escritos, no *Correio da Manhã.*

* * *

HENRIQUE Paço d'Arcos, Filho, na sua brochura — *Versos sem nome,* dá-nos as primeiras revelações da sua musa, saudosa, elegiaca e sonhadora. E' um poeta que a melancolia nimbou dum formoso signo.

* * *

VAI ser exonerado de comandante da 2.ª divisão do Corpo de Marinheiros, o capitão-tenente sr. Filemon de Almeida, e nomeado para o substituir, o capitão-tenente sr. Sá Ferreira, a fim de ser nomeado comandante do *destroyer Guadiana.*

O DESESPERO

Nunca houve maior necessidade de um governo do que neste momento em que cada dia que passa ajunta um novo gravame á terrivel situação que se gerou com a guerra e que progride, assustadoramente, com a paz.

Os apelos ao patriotismo, aparte vozes isoladas, não encontram eco. Cada qual trata de si e não pensa nos outros.

A moral que vigora é a que deriva da concorrencia — luta feroz de interesses que não atende a razões superiores. Se fosse possivel levar os homens a sacrificar as satisfações do seu egoismo ás inspirações do bem comum, a crise actual seria menos brava.

Como contra factos não valem argumentos, é inutil querer amaciar ou enternecer animos que se mostram insensiveis á dôr alheia.

A luta pela vida dá hoje aos fortes um tal predominio sobre os fracos que estes se entregam cegamente ás solicitações do desespero.

Até onde chegará a onda dos descontentes?

Esta pregunta que só não formularão a si proprios os que acreditam no valor exclusivo da sua digestão disperta longas e penosas inquietações.

Continuaremos, porventura, ainda muitos anos a viver sem uma certesa, caminhando ao acaso para o futuro que se pressente cheio de terrores? Ninguem se iluda: devemos estar proximos da hora em que se tem de esclarecer o sombrio enigma que nos preocupa.

Por isso dizemos—surja um governo!

Estará Portugal tão exgotado de energias e de capacidades que não seja possivel pôr á frente dos negocios publicos meia duzia de homens que, sem a macula dos nossos costumes politicos, consigam defender o país dos perigos que o ameaçam?

Nós não pedimos um milagre, mas tão sómente um governo que governe. E' isto muito?

Se atentarmos na grandesa dos males que oprimem a Patria, os nossos desejos representam um grito de consciencia.

Se deixarmos crescer a desordem, consentindo que os perturbadores das almas simples e credulas façam livremente as suas sementeiras de odios, então teremos de reclamar um governo duro e fero que salve Portugal das labaredas do Inferno.

As memorias duma artista

LUCINDA SIMÕES

(Lêr na quarta pagina alguns trechos do livro «Memorias», que está detido na Alfandega, por ter sido impresso no Brasil.)

EM Samora Correia, certo marido desfechou um tiro sobre um D. Juan que surpreendera em casa, nos braços de sua mulher.

Esta maneira violenta de vingar uma afronta constitue uma revivescencia de epocas barbaras. Os novos costumes são mais macios e suaves.

O divorcio, que, segundo se diz, resolve tantos casos bicudos, não exige qualquer assomo de ferocidade. Os casamentos atam-se e desatam-se sem que seja necessario alterar a voz.

Diz-se que, por causa desta facilidade, é que a paz do lar nunca se encontra... em casa.

* * *

MME. Guglielmo Ferrero, esposa do ilustre historiador italiano, escreveu ha pouco um artigo para demonstrar que o casamento não visa a promover a felicidade de ninguem. Se isto fosse verdade, com certeza ela não teria pegado na pena para nos comunicar a sua descoberta.

* * *

NO comicio que ontem se realizou no teatro Nacional, um orador, o sr. Rodrigues Graça, disse que uma melhoria cambial poderia causar uma crise de trabalho. Ainda esperamos que a desvalorização progressiva da nossa moeda acabe por ser recomendada como a primeira das nossas fontes de riqueza.

* * *

DO grupo *Pró Evora,* que tão dedicadamente trabalha pelos progressos da formosa capital do Alemtejo, recebemos um gentil agradecimento pela atenção, aliás merecida e devida, que consagrámos ás conferencias do dr. Reynaldo dos Santos e Antonio Sergio.

* * *

NUMA das proximas sessões da Camara dos Deputados o sr. Leote do Rego tratará do convite feito pelo general Smuts ao sr. presidente da Republica Portuguesa para visitar a União Sul Africana.

* * *

NO CIRCULO de Bragança venceu a eleição suplementar por 384 votos o candidato nacionalista coronel sr. David Rodrigues.

* * *

RECEBEMOS o n.º 16, ano II, da revista fluminense — *America Brasileira* que é todo consagrado á celebração do nome de Rui Barbosa.

* * *

A Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, pediu ao sr. ministro da Marinha para lhe ser cedido por emprestimo o vapor «Raul Cascais».

* * *

O GOVERNO de Cabo Verde vai enviar ao governo central a proposta para a extinção do julgado municipal da Ilha de Maio.

A musica

"Lucia de Lammermoor"

Eu não tenho palavras para exprimir a minha admiração pelo talento artistico e musical do gentilissimo soprano ligeiro sr.ª Ada Lavezzari, que se apresentou on tem na «Lucia de Lammermoor». Rasão tinha quando pedi á empresa que nos desse o praser de ouvir a ilustre artista que, no «Barbeiro de Sevilha», tão notavelmente se tinha evidenciado; e sobram-me motivos para dizer que não é preciso ir buscar longe nenhuma celebridade, quando se tem á mão um soprano como a sr.ª Lavezzari. Como já disse, a «Lucia» é opera para fazer realçar a voz de um soprano ligeiro. Pois devo afirmar que a sr.ª Laverzari ultrapassou a minha espectativa. A sua voz é adoravel, harmoniosa, de um doce timbre; os seus agudos magnificos, limpidos, estridentes; os «pizzicatti» cheios de suavidade. Toda a partitura de Donizetti teve na distinta «prima-dona»—e porque no «dióa»?—uma interprete como ha muito tempo não me é dado o deleite de ouvir no Coliseu,—no duo com o tenor, no «andante» e na «cebolleta» do 2.º quadro do 1.º acto e no 1.º quadro do 2.º acto com o baritono. A sala inteira esperava com anciedade o celebre «rondó»; e foi ai que a sr.ª Ada Lavezzari atingiu o maximo, sendo extraordinaria e tendo de bizar e cadenar no meio dos quentes e vibrantes aplausos do publico. Em boa verdade, devo dizer que a noite de ontem marca uma das maiores emoções de arte que tenho sentido. Envio daqui a minhas felicitações á insigne artista pelo seu triunfo de ontem e espero agora vê-la na «Sonambula». A's restantes artista já me referi com o merecido louvor quando da primeira da «Lucia». O maestro Zetti, superior, como sempre, na regencia da orquestra.

«Fausto»

Cantou-se na sexta-feira ultima, pela primeira vez nesta temporada, a celebre partitura de Gounod, entrando na parte de protagonista a nossa distinta compatriota sr.ª D. Manuela Pinto Basto, que evidenciou apreciaveis dotes artisticos, dada a dificil interpretação vocal e expressiva daquela Margarida, tentada pelo demonio, como, de resto, tantas Margaridas que há por esse mundo. O publico aplaudiu-a sem favor, e eu tributo-lhe daqui as minhas homenagens. Honras de grande cantor teve-as, porém, o baixo Pasero, que é um notavel artista em toda a parte. O «dio dell oro...» e a «serenata» foram indiscutivelmente cantados com o maior brilho e veemencia. Pasero passa a ser, na galeria dos modernos artistas, um precioso elemento, mesmo em companhias de menos modestas condições. Desde o principio que eu o disse: a sua carreira deve ser triunfal. O tenor Belussi, cuja voz tem uma vibração tão melodiosa, excelente. Era a primeira vez que cantava o «Fausto»; e dada a forma porque o interpretou, só há motivos para o elogiar e aplaudir, o que o publico fez com agrado. Sartorio Flint ganhou ontem as suas esporas de ouro, na parte de Valentim que, embora pequena, é de grande responsabilidade. O distinto artista cantou com vigor e detalhou com alta dramatisação, valendo-lhe o seu notavel trabalho uma ovação. A scena da morte, impressionante como arte, merece referencia especial. Felicito Flint pelo seu sucesso de ontem.

Excelente a orquestra sob a batuta do maestro Zeetti.

J. S.

"A CASA DO MISTERIO"

Vai conhecer-se o final do admiravel «film»

A extraordinaria curiosidade e interesse despertado pelo *film A Casa do Misterio*, vai ter satisfação com o seu desfecho. A estreia do 5.º episodio do admiravel romance, no Cinema Condes, está destinado a obter o mesmo extraordinario sucesso dos precedentes episodios. Nesta nova semana em que entramos, grandes surpresas nos prepara o Condes com as suas consecutivas estreias, organisando programas variados e artisticos, bem dignos do aplauso publico. Do mesmo modo o admiravel sexteto do Condes só por si bastaria a impôr o nosso primeiro cinema com a selecção dos seus primorosos concertos.

UMA NOITE DE ARTE

A opera *Ernani* amanhã no Coliseu dos Recreios pelo notavel baritono De Franceschi

Uma verdadeira noite de arte é a de amanhã no Coliseu dos Recreios onde se realisa a segunda representação da celebre opera «Ernani» cujo protagonista será desempenhado pelo notabilissimo baritono De Franceschi que na sua primeira apresentação nesta opera obteve um sucesso colossal mercê do seu talento como actor e do seu grande valor como artista lirico. Pode garantir-se sem receio de desmentido que nunca em Portugal a magnifica partitura de Verdi teve uma mais feliz interpretação, um melhor desempenho do que o que lhe dá o notavel baritono De Franceschi que é extraordinariamente superior no papel de Carlos V, conscienciosa e magistralmente feito e cantado. A receita de amanhã é pois, magnifica, sendo extraordinaria mas tendo entrada os sr. assinantes das recitas impares.

NO PAIZ VISINHO

A literatura contemporanea

A conferencia de Vitorino Nemezio

NO ATENEU DE MADRID

Aquilino Ribeiro, sem ser a mais nova pessoa desta preclara trindade *(Raul Brandão, Carlos Malheiro Dias e Aquilino Ribeiro)*, e aquela de que primeiro trato, pois reune, a meu vêr, os elementos mais diversos e harmonicos dum escritor maturecido, que lhe chamaria Espirito Santo na plenitude dos seus dons e no brilho maior das doze linguas de fogo, que são, no livro *Jardim das Tormentas*, como que a mesma ignea lingua em particulas—se a santidade dos espiritos encarnados não tivesse o humano prejuizo da orelha.

Com trinta e poucos anos este escritor se afirmou na plana melhor das nossas letras. Dispondo duma cultura humanista perfeita, que se estende do saber lexicologico ao entendimento da teologia, e exercendo as mais raras faculdades de hermeneutica sobre os sistemas universais do pensamento, ele, que é por compleição um artista, é por aquisição um pensador. Estes dois titulos os serve uma das mais preciosas intuições da palavra escrita. Organisação magnifica, como vêem, para que a literatura portuguesa hoje possua a garantia de mais um escritor perduravel. Nos cinco volumes que constituem até agora a obra de Aquilino, crescentemente se assinala uma sensibilidade a que chamarei primitiva, porque não trai, jamais, a rudeza flagrante da serra sua mãe, e porque só se refina nos dois sentidos da serra: a procura, lado a lado, de horisontes, e o desejo, a toda altura, de ar sereno. «Sem lhes tornar resposta—diz o escritor no seu conto *Bufonaria Heroica*, referindo-se ao Deus consultado pelos habitantes celestes para salvação da humanidade — o Deus fez sinal para passarem ao eirado, donde se descortinavam os mundos vogando na esteira surda do éter. E aí, alçando a mão em pala sobre os olhos, prescrutou a imensidade. E tão rapida e segura devia ter sido sua vista de aguia, que a colera o invadiu, uma colera que fez estalar, pelo Paraiso, alaridos e citaras nas mãos dos musicos, e as estrelas romperam a correr fóra de suas rótas, como pombas diante do furacão.

A turba-multa dos santos tinha dobrado a fronte, palida e receosa.» Este é, sob o velario dum scepticismo humorista que faz recordar Anatole, o entristecimento de Aquilino perante a inferioridade da vida, e assim, um passo da sua aspiração para as cumieiras da Beleza, onde, sem erro sensivel, deve residir a Verdade. Outra passagem desse conto aclara melhor a minha ideia, e é esta: «E em seu espirito sublime — o de Cristo — perpassou a historia daquela bola de húmus e de fragua, imunda como uma herpes, para onde seu Senhor degradara um casal de reprobos. Estava no fadario de sua pena perdurar, e a semente maldita germinou. Feroz, faminta e barbara, a vida foi-se-lhes afeiçoando áquele rochedo, regando-o de sangue e de suor, chorando e cantando. E scentelha da forja divina, cresceu em borbotões, enxameou, formou colonia, que, pela macula original e pela aspereza da luta que teve de sustentar, na lingua do Paraiso se chamou o Vale de Lagrimas. Numa hora, enfim, de caprichosa bondade, o Deus apiedou-se remetendo-lhes um mensageiro que, ao mesmo tempo que os instruiu na lei, os resgatou da morte eterna. E assim começou a seara louca da cristandade. Ali, naquela áscua miseravel, que saltara da fornalha em que o Creador amassava os astros, recrutou o Paraiso eximios filosofos, prégadores de verbo intemerato e donzelas especiosas de coração de bronze. E mais duma vez tinham surpreendido o Senhor, ali naquele eirado, de olhos postos sobre os homens, murmurando: — São os mais tristes e os mais fieis!» Mas este é um conto que melhor mostraria o pensamento de Aquilino, se eu todo vo-lo lesse, do que mostraria aquela sensibilidade do escritor que é somatorio das serranas receptividades sensorias, da vibração que estremece aquilo que ele chama na citada *Bufonaria* «a multidão ovelhum e barbara dos campos». Quando Aquilino declara preferir para romance as toscas figuras da Beira a um janota do Chiado, em Lisboa, tem razão.

Essa preferencia a vinculou ás *Terras do Demo*, onde o romancista efectua a profecia de Malheiro Dias no prefacio do *Jardim das Tormentas*. Ei-la: «O escritor que traz á literatura portuguesa esses quatro contos que são *A' hora de vesperas, A pele do bombo, Tu não furtarás* e *O remorso*, fica-lhe desde esta hora devendo um romance regional onde formigue, reanimada pela vida do seu talento, toda a comparsaria rustica da Beira, pois que é preciso ascender até ao Destoiewsky dos *Irmãos Karamassoff* para encontrar, na videncia genial que dos humildes possuia o espantoso eslavo, um termo de comparação para algumas das suas pinturas veementes de almas». Em verdade, Aquilino Ribeiro nos surge pintor na sua prosa, sem que se deixe embriagar pelas côres, como Fialho, a ponto de produzir verdadeiros delirios oftalmicos. Pelo contrario, ele desparze os seus tons de paisagista com sobriedade notavel, e é não só á aquitectura dos seus periodos, mas ao proprio ressalto das montanhas onde os compassos representam, que temos de pedir as notas de côr em que é prodigio. Para ele, a vida dos montes é o natural fundo das personagens, e ele no-la mostra já no todo dos scenarios naturais da serra, já repartida pelas figuras que movimenta, num logico enquadramento inexcedivel. Os restantes valores com que maneja não quebram em nada a urdedura dos seus quadros, pois o proprio classicismo de sua prosa é encadeado sem esforço, e emparelhavel com o pitoresco estilo dos simples letrados aldeãos, formados nos seminarios. Milagre me parece, pois, e magnifico, este de um escritor absolutamente do seu tempo, conhecedor como poucos do aticismo da linguagem, penetrado como raros do helenismo das imagens, e convivido, por França e Alemanha, com os mais exigentes estilisadores dos grandes motivos de beleza, —se fechar entre os quatro dorsos dum sistema orografico, isolar-se, por assim dizer, do universo da arte que procura os altos simbolos, para realisar com o material mais proximo uma grande obra portuguesa, que ficará para sempre.

Eu creio que é Aquilino Ribeiro quem começa, sôbre os elementos magnanimamente deixados por Eça de Queiroz, Fialho de Almeida e Camilo, a verdadeira obra portuguesa de pensamento em Belas Letras, com finalidade portuguesa. Escasso é sempre o regionalismo para bem preencher a literatura dum povo, mas dele ha que partir fatalmente quando se pretenda atingir a nacionalisação irrefutavel dessa mesma literatura. Nós, os povos peninsulares, que sem duvida tivemos literaturas formosissimas no Renascimento, mal principiamos a ter uma literatura a um tempo nossa e moderna. Todavia a França, aqui vizinha, para nos dar os nomes de Flaubert, Balzac e Anatole, ha quanto havia preparado um pensamento original e diferenciado do classico, se bem que dele reminiscente?

E', portanto, que eu julgo que somos felizes bastante, mau grado a erozão produzida pelas inferioridades da época, pois sentimos a alegria enorme de vêr salvar-se entre tudo, altivo e forte, o espirito que só por si justifica a vida das raças e dos povos, e é seu alento e seu amparo.

Vitorino Menezio.

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS

Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Rita de Mendonça de Sommer Viveiros Pereira, D. Adelaide do Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria do Carmo Vilalva de Magalhães e Menezes Vilas Boas, D. Maria Henriqueta Melo Sampaio Mexia, D. Beatriz da Rocha Pais Werneck, D. Ernestina Vaz de Oliveira Soares, D. Luiza Mourisson de Oliveira, D. Maria Helena de Carvalho Baptista de Sousa Melo Borges e D. Joana Ofelia Vassalo e Silva Correia da Mota.

E os srs.

Dr. João Lopes Nunes Vieira da Silva, Jeronimo de Ornelas e Vasconcelos (Ponte da Barca), Geral de Braancamp de Mancelos, Miguel de Sande Mexia Calheiros, João Faria Ribeiro de Mesquita e Tomaz de Araujo Vasconcelos Pereira e Alvim.

A caridade

O Casal de Margarida

Começou hoje na residencia da senhora D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, á rua do Seculo n.º 139, a entrega dos bilhetes marcados para a elegantissima recita de caridade que depois de amanhã se realiza no São Luis, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia a favor de dois benemeritas instituições que pelo fim social a que se destinam são bem dignas de protecção, a qual continuará amanhã das 2 ás 6 horas da tarde.

Alem da linda opereta «O Casal de Margarida», da encantadora comedia francesa «Quand l'atout est coeur» e do dialogo «Cinco Horas», completa o programa um acto de variedades em que tomam parte a senhora D. Maria da Assumpção de Mendonça Cyrne de Carvalho, que se fará ouvir em dois «solos» e os srs. Luis da Gama, o nosso mais brilhante amador comico, hoje considerado um verdadeiro actor, que dirá um monologo, D. Antonio de Portugal e Castro e D. Luis Barroso da Camara, que cantarão trechos de opera e Armando Rodrigues, que se exibirá em canções francesas e brazeiras.

Nos coros da inspirada opereta «O Casal de Margarida» que estão sendo marcados com toda a proficiencia pelo brilhante actor emprezario Armando de Vasconcelos, o primeiro no genero, que nessa opereta terá mais uma vez ocasião de pôr em destaque os seus vastos conhecimentos do «metier», tomam parte as senheras:

D. Alice Isabel de Noronha Leote, D. Sofia Adelaide Barreto Chicorro, D. Alice Guedes de Andrade, D. Beatriz de Loureiro Viseu Pinheiro, D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, D. Estela de Liz Teixeira de Mendonça, D. Eugenia de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Judite Maria Cau da Costa, D. Laura Barreto Chicorro, D. Maria Alice Raposo Botelho, D. Maria Candida de Carvalho Barreto Cortez, D. Maria Carlota Guedes de Andrade. D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Parati), D. Maria das Dores do Castro Pinto de Magalhães de Barros, D. Maria Edith do Carmo de Noronha, D. Maria Fernanda Abranches de Sousa de Melo Lage, D. Maria da Graça Pereira Coutinho Faco Viana, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria Helena da Silva Telo de Noronha (Vagos), D. Maria Jesuina Berquó de Faria, D. Maria Leonor de Noronha Leote, D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Magalhães de Barros Teixeira, D. Maria de Lourdes de Melo e Castro Esteves de Brito, D. Maria da Madre Deus Pereira Coutinho Faco Viana, D. Maria do Patrocinio de Melo Sá Nogueira Vilar.

E os srs.:

Alberto de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Alexandre de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Antonio de Noronha, D. Antonio de Portugal e Castro, Armando Castelo, Artur de Carvalho, Carlos Augusto Rebelo, D. Daniel de Noronha, Eduardo Marques da Costa Couto Luppi, Fernando de Abreu e Silva, Fernando de Almeida e Vasconcelos, Fernando Antonio de Melo Lage, Fernando Pessa, Francisco José de Noronha Leote, D. Honrique de São Paio de Melo e Castro, Joaquim Maria Penalva, Joaquim Mousinho de Albuquerque Mascarenhas Galvão, João de Seabra Roquete, João da Silva Bejo, João de Sousa Calvet de Magalhães, José Alegro, José Macieira Lino, José Manuel Marques da Costa, D. José Manuel de Noronha e Meneses de Alarcão, D. Luís Barroso da Camara, Manuel Zuzarte de Mascarenhas de Novais de Ataide, Mariano de Carvalho e Samuel Raposo Pessoa.

Em viagem

Partiu com sua familia para Parede, o sr. conselheiro Antonio de Vasconcelos Porto.

— Com sua esposa a sr.ª D. Sofia da Rocha Machado, partiu para S. João do Estoril, o sr. Augusto Machado.

— Partiram para Paris, os distintos artistas srs. Carlos Reis e seu filho João Reis.

— De Tomar partiu para Redondo, o sr. José Marques Falcoeira.

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Marita de Meneses Oliveira, encontra-se em Lisboa, vindo do Funchal, o sr. Vasco da Conceição Gomes de Oliveira.

— Como noticiámos partiram ontem no «sud-express» para Coimbra, Bussaco, Porto e Braga, donde seguem para Paris, os srs. marqueses de Dragonetti de Torres, que na gare do Rocio tiveram uma despedida muito afectuosa, vendo-se ali grande numero de pessoas tanto do corpo diplomatico como da nossa primeira sociedade.

— Partiu para Paço de Brandão, o sr. dr. Camossa Saldanha.

— Para S. Miguel da Acha, partiu de Mezão Frio, o sr. Alberto Correia Pinto de Figueiredo Pimentel.

TEATRO AVENIDA

— COMPANHIA AURA ABRANCHES —

HOJE, segunda-feira — «Reprise» da encantadora comedia em 4 actos

A GAROTA

Notavel trabalho de Aura Abranches

A seguir: «A PRIMEROSE»

EXPERIMENTEM O VINHO "CARTAXAS"

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74. RUA DO CARMO. 74

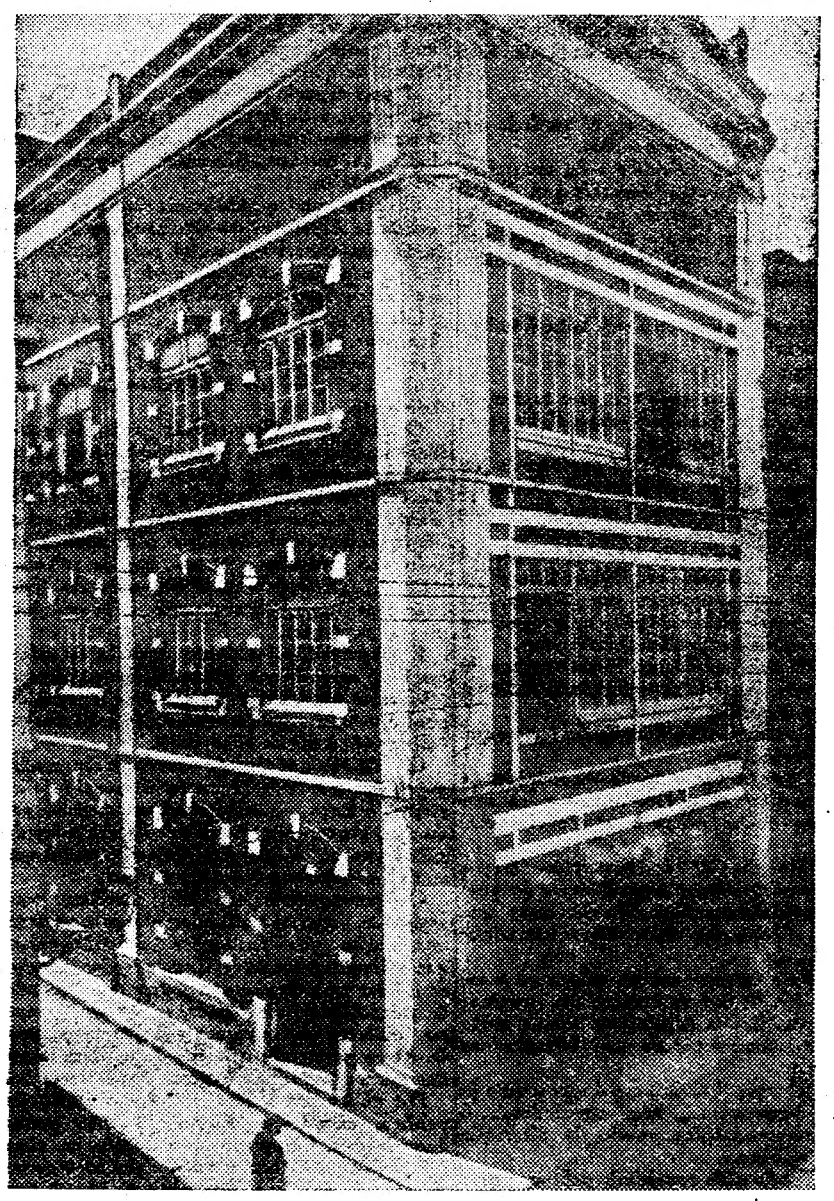
UMA BELA INICIATIVA

As Industrias Nacionais

têem na Empreza Tecnica Industrial, L.da o seu melhor auxiliar

Maquinas alemãs para todos os ramos de industria nas melhores condições

UMA RAPIDA VISITA Á NOVA SÉDE



Edificio do escritorio e armazem da Empreza Tecnica Industrial Limitada

Não têm razão aqueles que acusam os portugueses de falharem quando se metem a executar os seus sonhos e as suas teorias. Varias iniciativas a que nos temos referido o provam exuberantemente. E uma delas—das mais interessantes sem duvida—é a da Empreza Tecnica Industrial Limitada que merece a mais larga referencia, pelo seu significado e pelo seu alcance.

Não é a Empreza Tecnica Industrial Limitada, uma casa nova. Já de ha alguns anos que elà possue imensos elementos que a tornam a primeira casa de maquinas do nosso país. Mas, a dificiencia de instalações fazia com que esse facto passasse despercebido.

Hoje, porém, a referida Empreza acha-se instalada num grandioso e magnifico edificio, na rua da Boa Vista, 43. Tivemos agora ocasião de o visitar—e, sem favor dizemos que ficámos admirados, pelo que tudo aquilo representa de iniciativa, de inteligencia e de perseverança.

Em Portugal, nada ha, no genero, que se lhe possa comparar. Ha ali maquinas de todas as qualidades, para os mais diversos fins, para todas as industrias do país.

Locomoveis, motores a gaz pobre, oleo e gazolina, maquinas, ferramentas para trabalhar madeira, bombas, etc., enchem os vastos armazens.

No primeiro andar, além dos escritorios, ha uma galeria cheia de motores eletricos e uma grande sala destinada á venda de acessorios para as diferentes maquinas.

Como acima dizemos, a Empreza Tecnica Industrial, Limitada, encontra-se habilitada a fornecer qualquer maquina, seja qual fôr o fim a que se destine.

Além das instalações de Lisboa, a referida Empreza tem na Rua das Carmelitas, 40, no Porto, uma sucursal, num edificio que deve ter metade da superficie da séde, onde se encontram expostas maquinas e ferramentas das varias casas que representa.

* * *

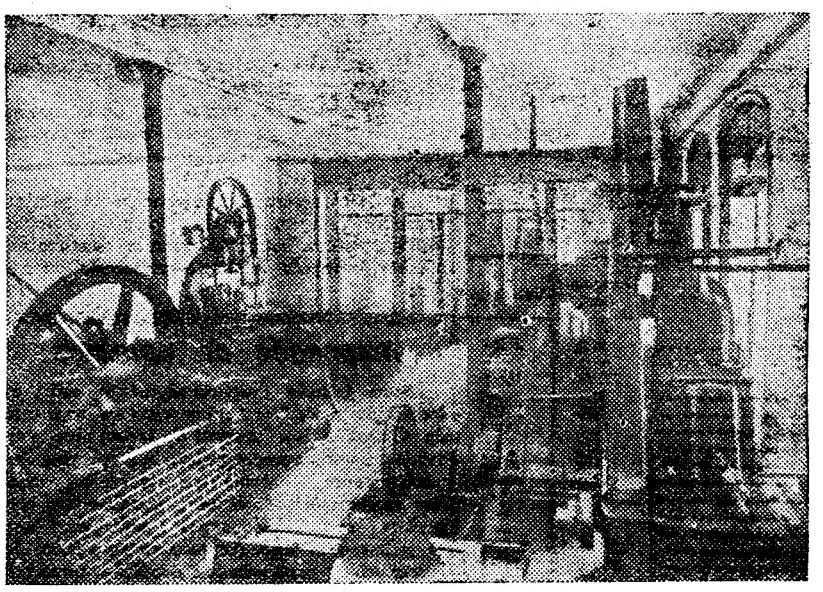
A Empreza Tecnica Industrial, Limitada, tem a representação das melhores casas de maquinas alemãs. Senão, vejamos a lista dessas representações:

Para locomoveis e semifixas, Henrich Lauz; para maquinas fixas, turbinas hidraulicas e a vapor e caldeiras, Franco Tosi; para motores a gaz pobre e Diesel, Otto Oentz; para maquinas ferramentas, Schuchardt & Schutt; para maquinas de trabalhar madeira, Kirchner; para bombas, Weise Sohne; para maquinas electricas, Bergmann-Electricitats-Werke; para instalações de massas alimenticias e panificações mecanicas, Werner und Pfleiderer; para instalações de chimica industrial, Bamag; para aços para ferramentas e de construção, Poldi-Hutte; para maquinas frigorificas, Schuvarzwaldwerke Lanz; para instalações de ceramica, Eiserwerk Weserhutte; para moinhos de pedra e instalações de moagens, Mindenia; para maquinas de fazer pregos e trabalhar arame, Leopold Tounar; para contadores electricos, Aron; para aparelhagem electrica, Sprecher und Schuh; para instrumentos de precisão, Carl Zeiss, etc.

* * *

O fim da Empreza Tecnica Industrial, Ld.a —que, repetimos, consegue marcar pela sua utilidade e grandeza — é especialisar-se nos diversos ramos tecnicos, auxiliando assim o desenvolvimento das nossas industrias. Entre outras, está montando uma instalação completa para tempera, comentação e outros tratamentos termicos dos aços *Poldi*, afim de mostrar aos interessados os mais modernos processos porque são usados.

Qualquer industrial muito tem a aproveitar, visitando as instalações da Empreza que representa, não só uma larga promessa de desenvolvimento das nossas industrias, mas uma grande certeza, pelo que já tem realizado.



Um trecho da exposição

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Acaba de ser posto á venda um livro postumo de prosa e verso do grande poeta algarvio João Penha.

A beleza do seu ritmo, a graça donairosa das suas rimas, os liricos motivos que ele cantava, andam no coração da gente portuguesa. A morte do poeta, não fez esquecer os seus versos. Publicamos hoje alguns que o poeta escreveu nos ultimos dias de vida, arrancando á sua alma tantas flores quantas eram as suas dores.

Freira!

E' sempre assim que começa
A mais triste das manias:
Communga todos os dias,
Ouve missa e se confessa!

Noviça, quer ser professa,
E reinar nas sacristias!
Ouvirá frases sombrias
Quem beijos d'amor lhe peça!

Freira, em plena primavera!
Que desatino funesto!
Eu antes vêl-a quizera
Lavadeira ou moleirinha
Ou nas ruas, com pé lesto,
De giga a vender sardinha,
Emfim, tudo o que detesto!

Melhor me fôra, coitado,
Com esta vida acabar,
Ir para a guerra, soldado,
Lançar-me ás ondas do mar;
Mas não quero, porque emfim
Ela inda póde parar,
Póde ter pena de mim.

Arde-me em fôgo a cabeça
N'esta horrivel anciedade!
E se se faz abadessa?
Que fazer? fazer-me abade!

Bebam o vinho AMARANTE
(Lago Cerqueira)
Pedidos: Rua de S. Paulo, n.º 20, 2.º esq.
Telefone: C. 114

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO — LISBOA

DE LUTO

D. Joaquina Lopes

Faleceu ontem com a avançada idade de 90 anos a sr.ª D. Joaquina Maria de Jesus Lopes, viuva do sr. Cosme Jacinto Lopes, antigo oficial de marinha mercante.

O funeral sai ámanhã 7 do corrente, ás 16 horas, da rua do Conde ás Janelas Verdes, 39, 3.º, para o cemiterio da Ajuda.

A' familia enlutada apresentamos sentidos pesames.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9|32	2 1|4
» 90 dias	—	—
Paris	1$520	1$540
Berlim	1|2	3|4
Holanda	8$920	9$020
Madrid	3$480	3$515
Bruxelas	1$315	1$330
Roma	1$115	1$127
Suiça	4$105	4$162
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	22$800	23$500
Brasil	2$440	2$500
Rio Londres	1 17|32	—
Libra esterlina	105$000	110$000
Ágio do ouro	2$250	2$350

OS BASTIDORES DO TEATRO

Memorias

Factos e Impressões

da actriz

LUCINDA SIMÕES

As Memorias de Lucinda Simões presas na Alfandega!

Mas, o *Diario de Lisboa*, já o disse. Livro português, feito por um português, e impresso no estrangeiro, tem de pagar por quilo $40 ouro. Uma brutalidade.

Sucede que Lucinda, a actriz autora, desistiu dos volumes, e vai ser feita praça publica dos caixotes, dos 4:000 volumes de vida anedoctica da «Conspiradora», e cuja passagem pelo teatro é uma verdadeira epopeia de gloria e de—conspirações.

Mas, afinal, o que diz e como é o livro das «Memorias»?

Temos o livro á vista.

Abre com a dedicatoria á sua neta, a ex-actriz sr.ª D. Julieta Simões, que se retirou da scena, como a Nena de Temal, para casar. Diz a avó á neta:

«Aqui te deixo estas recordações, que são o relato sincero e veridico da minha longa peregrinação teatral.

«Memorias?! Não. Para fazê-las é preciso divagação e literatura. Falham-me as forças em qualquer dos casos. Divagando, afastava-me do assunto e perdia-me no labirinto! Quanto a literatura, incapacidade manifesta! Se bem que faz parte do meu «metier», foi sempre por «conta alheia» que me absorveu o pensamento.

«Ora, não sendo Memorias, será uma especie de anuario, recordando factos e impressões.

«A ti, pois, minha neta, dedico estas recordações. E quando mais tarde, num vislumbre de saudade, te lembrares do que foi tua avó, folheando estas paginas, reviverás um pouco da vida que junto vivemos».

Aqui acaba.

E o livro principia:

«Nasci em Dezembro de 1850. Fui como que um estilhaço do marco que dividiu o seculo. O seculo XIX! Nasci num dia de sol, ás onze da manhã. Conto na minha vida mais dias de alegria que de tristeza...».

Tem pois 73 anos, tristes em parte, a insigne comediante.

E é bem interessante o livro, para o reclame. Divide-se por capitulos com os anos dos sucessos.

Paginas dedicadas á vida de sempre, o D. Maria, o Rua dos Condes, S. Carlos, e logo depois o Ginasio. Que de historias! que de recordações!

Começa a falar de si, a autora, no ano de 1858. Diz:

«Gostava das egrejas e tive sempre tendencia para o misticismo».

Vão de atropelo, mas com ar de levesa, as memorias do tempo politico da sua meninice, cantores, actrizes, reis, principes, opera, tumultos literarios.

Em 1867 refere á inauguração da estatua Luís de Camões, fala do *Diario de Noticias* que «já estava tomando grande desenvolvimento», e depois lembra o ministerio de então:

«Fontes, José Anselmo, Martens Ferrão, Casal Ribeiro, Barjona, Mendes Leal, Andrade Corvo».

E comenta:

«Nenhum deles era medico. E' verdade que nesse tempo o regime era sadio».

1871. Estreia de Lucinda e de seu pai no Porto. Representou-se o *Livro Negro*, de Camilo. Logo a seguir, estreia de Augusto Rosa no «Morgado de Fafe». Fazia o galã e eu a ingenua. E como eu já tinha 4 anos de teatro ficou sendo meu afilhado».

E logo:

«Chorar saudosamente a sua falta é tudo o que nos resta dele!»

E adiante:

«Frequentava por esse tempo o teatro um elegante rapazito, que era já um insigne poeta lirico, hoje Guerra Junqueiro.

Depois vem o Brasil. São paginas de leitura, e logo outra vez Portugal. Saltamos tudo, a nossa volta ao Rio, a ida de passeio a Paris, e da ida a Madrid, representar.

«1883. Foi durante esse mês de Madrid, que conheci pela primeira vez Maria Guerreiro. Era então uma pequenita de 15 anos. Seu pai, D. Ramon, tinha estado em tempos, em Portugal, numa companhia de zarzuela».

E sucedem-se anedoctas, casos comicos de artistas, reis, jornalistas e politicos. A Italia, o Brasil, a Espanha.

«1894. D. Maria. Não bemdigo o tempo que estive neste teatro».

«1895. Por essa época apareceu, com grande sucesso, dizendo «couplets» duma nova maneira, com muita graça e talento—Palmira Bastos».

«1908. No dia 1.º de Fevereiro dá-se o atentado e acabou-se a tranquilidade da vida de todo o cidadão pacifico. Ha 12 anos que se vive... como se deve viver nas tribus africanas!...»

«1910. Pela terceira vez fui colega no mesmo teatro (D. Maria) de uma artista original e talentosa: Adelina Abranches. Teve a sorte de reviver o seu talento na sua encantadora filha Aura.»

«1911. O que ha de bom é que a vida já não tem surpresas... nem novidades.., é sempre a mesma musica: receio de alteração de ordem publica.»

«1914. Tendo sido convidada pela empresa do Republica para ir para o lado dos meus colegas Brazão, Augusto Rosa e Ferreira da Silva, tivemos o grande desgosto do incendio. Perderam-se 40 anos de seriedade.»

E logo vem 1917, com uma anedocta de amor, o encontro com o marquês de... namorados havia já... 40 anos passados.

E fecha com um conselho aos novos:

— Amor ao trabalho, estudo assiduo, cumprimento do dever e bondade...

Bondade! E a autora explica:

— Bondade devida aos que a merecem. Não a cega distribuida tanto aos bons como aos maus...

AS "PREMIÈRES"

A COMEDIA

"O HOMEM DA CAPA PRETA"

no

Teatro Avenida

Os srs. Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, dois autores que dentro do genero popular tinham marcado pela graça, pela elegancia e pela leveza das suas peças, deixaram-se seduzir por um hipotético exito de bilheteira e em má hora escreveram uma pessima comedia, a que chamaram o *Homem da Capa Preta*, que subiu na sexta-feira á scena no teatro Avenida. Nada mais fragil, mais disparatado e menos teatral do que o *Homem da Capa Preta*.

E' uma especie de boneca de trapos, muito mal ligada, a desfazer-se por todos os lados, deixando um farrapo aqui, outro acolá, á medida que os seus três actos vão passando á luz da ribalta.

E' certo que o publico ri, com alguns trocadilhos e disparates de almanaque que os autores semearam largamente pelas varias scenas da sua baixa-comedia, mas não quere dizer que no final os absolva do pecado de lesa-arte e de insofismavel mau gosto que os srs. Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa cometeram, comprometendo o bom nome de uma companhia que era bem merecedora de melhor sorte.

O *Homem da Capa Preta* pretende ser o ideal inatingivel de uma menina romantica, irmã gemea da *Miss Diabo*, que sonhou um dia com um heroi lendario e que não hesita diante de todos os obstaculos e de todas as imprudencias para descobrir o rocambolesco cavaleiro andante que um dia lhe salvou a vida, desaparecendo envolto no misterio duma capa preta, sem deixar o mais pequeno sinal da sua passagem.

E surge o director duma agencia de informações, que é um refinadissimo patife que atravessa os três actos da peça a pedir dinheiro a toda a gente, com o pretexto de descobrir o *homem da capa preta*.

O 1.º acto, apesar de fraco, ainda nos faz supor que o resto seja aceitavel, mas, infelizmente, a farça segue até final num *crescendum* de mau gosto, com situações disparatadas de *grand-guinol*, a par dum fio sentimental que se torna ridiculo e imcompreensivel.

Os personagens não têm caracter, nem realidade, nem moralidade; vivem apenas na imaginação dos festejados comediografos, que se lembraram de vestir manequins, pondo-os a falar uma linguagem impropria, semeada de trocadilhos e disparates, que mais parece um dialecto de qualquer recanto da Alfama do que o português que se deve falar num dos nossos primeiros teatros de declamação.

Por muito invertido que esteja o gosto do publico, não ha o direito de fazer teatro daquele jaez. Como não ha o direito de uma companhia que conta no seu elenco o nome glorioso de Adelina Abranches e dois artistas que se chamam Aura Abranches e Alexandre Azevedo pôr em scena uma palhaçada que se intitula o *Homem da Capa Preta*.

O imposto

sobre transacções

Da Repartição de Finanças do 6.º Bairro de Lisboa, foi enviado para o Gabinete dos Reporters no Governo Civil o seguinte aviso:

«Ficam avisados os sr. contribuintes do 6.º Bairro Fiscal de Lisboa de que, até ao dia 30 de Junho do corrente ano, tem de apresentar novos impostos de avença sobre o imposto de transacção para o ano economico de 1923-1924».

Inspecção de cambios

Lavra grande descontentamento entre os funcionarios publicos em serviço na Inspecção de Cambios por motivo de terem sido atribuidos a varios empregados da Inspecção, superfluamente, contractados dentre o pessoal dos Transportes Maritimos, vencimentos superiores aos auferidos por aqueles, sem bem se saber por quê. Acresce a isto o facto de terem esses contractados recebido nove mil escudos como indemnisação pelo seu afastamento dos serviços do Estado (Transportes Maritimos).

Ministerio da justiça

No ministerio da Justiça encontram-se actualmente vagos os logares de escrivães de Arouca, Alemquer (substituto), e Extremoz (substituto) e a contadoria de Vimioso, por os respectivos escrivães e contador terem sido transferidos, respectivamente, para as comarcas de Tondela, Trancoso, Reguengos de Monsaraz e Barcelos. O prazo do concurso para o preenchimento destas vagas termina em 8 do corrente para os logares de Arouca, Alemquer e Vimioso, e em 11 para o logar de Extremoz.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Peçam em toda a parte o vinho "CARTAXAS"

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

OS LUCROS ILICITOS

O COMERCIO

NÃO FECHOU AS SUAS PORTAS

nem

retirou os preços

Estava marcado, para hoje, o primeiro gesto de rebelião, por parte dos comerciantes, contra o decreto dos lucros excessivos.

Todavia, rompeu a manhã, abriram-se as lojas, e toda a vida comercial retomou o seu ar do costume.

Porque não tiraram os srs. comerciantes, prodigos de tantas palavras de protesto, dirigidas como balas, do forte da sua Associação, contra o governo, contra o juiz sindico, contra tudo e contra todos, as marcas com os preços dos respectivos generos?

Não era isto o que tinham resolvido, em varias reuniões da Associação dos Lojistas?

Hoje, na corrida rapida por varios estabelecimentos, verificámos que ninguem fez caso das resoluções tomadas. Receio? Indiferença? Houve até um comerciante que nos disse, sem papas na lingua:

—Ora! Eles fazem o que querem e depois queixam-se. Sabe quanto custou a mensagem que vai ser entregue ao Parlamento?

—Quanto?

—Trinta e tal contos. Foi o que deram ao advogado que a redigiu...

E num áparte significativo:

—Dalguma parte ha de vir o dinheiro!

Outro comerciante, a quem procurámos o que se passa sobre o caso, encolheu-se, não disse que sim nem que não, Maria vai com as outras, todos resolveram pôr as marcas, pô-las tambem.

Num outro estabelecimento mais modesto, informaram-nos:

—A ultima reunião não deu nada. Houve até comerciantes que disseram alto e bom som que não retiravam as marcas.

—E a representação ao Parlamento?

—Deve ser esta tarde, ás 16 horas,

—Vão os senhores todos?

—Não senhor. Vai só a comissão.

Quere dizer, os protestos continuam sendo platonicos. Nem lojas fechadas, nem marcas retiradas. Tudo na melhor paz. Entretanto, a caça continua. Hoje o juizo de instrução dos lucros ilicitos esteve fechada. Receios de atentado? Qual! Com certeza, cidade fora, importantes batidas a fazer...

Os revolucionarios

de 5 de Outubro

No gabinete dos «Reporters» no Governo Civel, foi recebido o seguinte telegrama:

«Porto, 6, ás 10 h. — Os revolucionarios militares reformados de 5 de Outubro chamam a atenção dos seus companheiros de Lisboa para o projecto, pendente no Parlamento, de melhoria de situação dos revolucionario de 31 de Janeiro, para que sejam beneficiados em iguais circunstancias, tendo sido enviado para tal fim um telegrama ao deputado sr. Pinto da Fonseca».

POLITEAMA HOJE
AS FLORES
Soberba creação de Amelia Rey Colaço

O melhor café é o d'A Brazileira
Vende-se na Rua 1.º de Dezembro, 78 e A Garrett (ao Chiado) n.º 120.
Dôces e mais produtos do Brazil

BEBAM O VINHO DE MEZA
"CARTAXAS"

A POLITICA COLONIAL

A viagem

do Chefe do Estado

ás Colonias

REALIZAR-SE-HA

Confirma-se a noticia dada pelo *Diario de Lisboa* ha três semanas de que o sr. dr. Brito Camacho não volta para Alto Comissario de Moçambique.

O sr. dr. Brito Camacho quando chegou a Lisboa tinha o proposito intimo de não voltar ao exercicio do seu cargo. Era mesmo uma aspiração, a maior daquele seu momento politico. Em todo o caso as exigencias do seu cargo em Lisboa, e o seu nunca desmentido patriotismo fizeram-no retardar o pedido de demissão, levando o mesmo a admitir a hipotese da volta á Provincia «em determinadas «condições».

Ora o caso é que a politica colonial de ministerio em Lisboa é tal, e tão desencontrada dos desejos expressos da Provincia Oriental, que a volta do dr. Brito Camacho se reputa pouco provavel.

De facto — diz o *Diario de Noticias* — foi convidado para Alto Comissario o sr. Ernesto de Vilhena.

E' o sr. Ernesto de Vilhena quem nos está falando:

—Só posso dizer-lhe que é verdade a primaira parte da informação do *Diario de Noticias*.

—Que...

—Que fui convidado para Alto Comissario —e já ha tempo, extranhando que só agora apareça a noticia—e que não aceitei.

Todas as ontras interrogações foram amavelmente repelidas. O sr. Ernesto de Vilhena pertence á categoria das pessoas que sabem dizer «que não».

Está pois demissionario o sr. dr. Brito Camacho, oficialmente, porque «oficialmente» foi convidado o sr. Vilhena, apesar do ainda Alto Comissario agir e interferir como tal.

Quem o substituirá?

Fala-se em varios nomes, mais ou menos verosimeis. Um deles, o sr. Portugal Durão, que não aceita, por fazer parte de varias companhias coloniais, o que o impossibilita.

Ha um nome indicado: o do dr. Alvaro de Castro. E' da simpatia da Provincia, e não tem ligações comerciais ou industriais que pezem na sua acção. (Quanto a nós ser um homem accionista ou director de uma companhia não é razão para não poder exercer um cargo publico). Mas adiante.

Aceita o dr. Alvaro de Castro? Ha seis meses ou mais o antigo governador disse-nos:

—Só em circunstancias que não são as de agora (as de então) eu aceitaria, e sob condições que apresentaria.

Mas a situação modificou-se.

Interrogamos hoje o ilustre chefe politico:

—Não lhe digo nada, porque não posso. Não passam do campo das hipoteses, por emquanto.

—Mas se o convidassem?

—Não tenho que lhe dizer. Registe apenas que não me seduz nem nunca seduziu, por aspecto ou prisma algum, aquele cargo de Alto Comissario.

Agora uma novidade: um grupo de pessoas sem politica partidaria, mas incluindo muitos republicanos, aventou ha tempo o nome do sr. Azevedo Coutinho, colonial distintissimo, tencionando apresentá-lo superiormente, se reunisse um ambiente suficiente favoravel a tanto.

Um notavel vulto politico-colonial que hoje interrogámos (nome secreto na urna) disse:

—E' um belo nome. Talvez fizesse uma obra. Mas a provincia é muito republicana e não veria lá com bons olhos o sr. Azevedo Coutinho.

A viajem do sr. presidente ás colonias, é assunto que supomos arrumado, provavelmente, em principio.

O artigo de fundo do *Diario de Noticias* — diga-se o que se disser — é um sintoma. Não tem ninguem duvida a este respeito.

O sr. dr. Alvaro de Castro, interrogado hoje por nós, disse:

—Acho que sim, que deve ir. O convite da União tem um vasto alcance politico. Renuncia-lo ou adiar a sua satisfação seria pouco aconselhavel.

—Mas o convite depende da resolução de o Chefe do Estado visitar a colonia.

—Mesmo assim. A viagem está indicada. Não sabemos o que pensa agora o sr. dr. Brito Camacho, que de começo foi contra a viagem, ou outros politicos negativistas, entre os quais o sr. Leote do Rego.

A viagem, resolvida em principio — podemos afirma-lo—tem por agora um unico contratempo: a exiguidade do tempo, em relação ao sr. dr. Antonio José de Almeida.

O que leva a admitir a hipotese de ser o dr. Antonio Luís Gomes quem a tenha que fazer...

Uma absolvição

Foi absolvido no Tribunal Militar de Santa Clara, do crime de abuso de confiança de que era acusado, o capitão de infantaria, sr. Francisco Stockler e Albuquerque, condecorado com a Torre e Espada, ganha nas campanhas de Africa.

E' de notar a circunstancia de ter sido pedida pelo proprio promotor de justiça do tribunal a absolvição do acusado.

Furto dum relogio

Por um lapso, veiu no nosso numero de sabado, uma noticia do governo civil, onde se afirmava que o sr. João J. Marques Junior furtára o relogio, num carro electrico, a Miguel de Sousa.

Ora o sr. João J. Marques Junior é um honrado comerciante da nossa praça e o referido Miguel de Sousa é que lhe furtou um relogio de ouro, tendo sido hoje enviado ao tribunal

SE O VOSSO PIANO
NAO ESTÁ BOM, FAZEI REPARÁ-LO NO
Rossio, 57 CASA OLIVEIRA Tel. 3660 N.

Pelos teatros

«A Garota»

Sobe hoje á scena, no Avenida, a peça mais representada, certamente, pela brilhante companhia Aura Abranches em Portugal e no Brasil. Referimo-nos a essa deliciosa comedia «A Garota», que é a maior corôa de artista da ilustre actriz Aura Abranches, a mesma que lhe abriu gloriosamente as portas do teatro, tão auspiciosamente, que lhe vincou o nome e lhe creou uma inconfundivel reputação, Esta simples noticia será, decerto, motivo bastante para que o Avenida registe esta noite uma grande enchente, tanto mais que a peça tem por parte das outras figuras um desempenho primoroso, no qual se salientam, especialmente, Adelina Abranches, Sacramento, Grijó, Alves da Silva, Antonia de Sousa, etc.

Atrás do reposteiro

O actor-societario do Nacional, Augusto de Melo, professor da Escola da Arte de Representar, efectua a sua recita, naquele teatro, no proximo dia 11 do corrente, com a peça «A condessa Heloisa», comedia em um acto de Gervasio Lobato, e uma unica representação da encantadora peça de D. João da Camara «Os velhos», fazendo o papel de «Emilinha», pela primeira vez, a novel actriz Maria do Pilar, discipula do festejado.

—A companhia Aura Abranches, que hoje nos dá, pela primeira vez no Avenida, lindissima peça a «A garota», deve terminar os seus espectaculos no final deste mês, a fim daquela ilustre actriz se submeter a uma intensa cura de repouso. Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo, Sacramento e os restantes artistas da companhia seguirão em «tournée» pelas principais cidades do país.

—Consta que a companhia José Ricardo, logo que termine o seu contracto com o Apolo, em junho proximo, se dissolverá ou continuará em «tournée» pelas ilhas, mas sem o concurso dos artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho.

—O empresario José Loureiro, que lá não parte em junho para o Brasil, como tencionava, protejerá durante o verão varios negocios de teatro, revelando o maior desinteresse material no que lhe diz respeito, mas auxiliando eficazmente diversas iniciativas.

—Estreia-se depois de ámanhã, no Aguia de Ouro, do Porto, a companhia Nascimento Fernandes.

—Recebemos um curioso bilhete postal em que se lê o seguinte: «No momento em que volta a falar-se tanto de solidariedade entre os artistas, alguem pensa num «golpe de preto», de que resultaria lançar na miseria muitos e velhos trabalhadores de teatro. Igualmente, no momento em que é necessario ir pedir ao governo a sua protecção para uma grande actriz, o Estado vai proteger uma passeata de «estudo» a um actor mais que modesto na sua categoria artistica.»

—Não é verdade, conforme veiu publicado, que a gentil actriz Mercedes Gonçalves esteja contractada para a companhia Oscar Ribeiro-Macedo e Brito.

—Está despertando um vivo interesse o serão de arte que brevemente se deve realizar em S. Carlos, em homenagem á Casa dos Jornalistas. Do programa faz parte a opera de Ruy Coelho «Rosas de todo o ano», que no Porto alcançou um ruidoso sucesso.

—Parece que é ponto assente a nomeação da ilustre actriz Maria Matos para a cadeira da Escola de Arte de Representar, vaga pela morte da grande actríz Virginia. Maria Matos, ainda recentemente, em festa de Armando de Vasconcelos, teve as honras da noite no quadro de variedades que se exibiu e, há dias, na peça «Força do Mal», no Apolo.

—Um grupo de amigos promove, no proximo domingo, na Garrett, um almoço de homenagem ao escritor teatral Mario Duarte, director da revista «De Teatro». A inscrição, já muito avultada, está aberta naquele restaurante.

—A actriz Maria Helena realiza, ámanhã, em S. Carlos, com o seu colega Alves da Costa, a sua recita, dedicada ao Atletico Club de Lisboa, com a peça «Marionettes» e um acto de concerto com o concurso das artistas Emilia de Oliveira, Auzenda de Oliveira, Amelia Bastos, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Raquel Soares Bastos, Carlos Santos, Henrique de Albuquerque, Sales Ribeiro, Mario Eça, Samuel Diniz, Vasco Santana e Artur Duarte.

—Com a peça «A leiteira de Entre Arroios» faz hoje a sua recita no S. Luís, o camaroteiro Luís Mendes. O maestro Luís Gomes efectua ali a sua festa no dia 16, com uma nova opereta.

—Os srs. Armando Neves e Carlos de Carvalho concluiram uma revista em 2 actos e 8 quadros, a que pozeram um titulo sugestivo e que vão entregar a uma empresa teatral.

—Depois de ámanhã será passado no Cinema Condes mais um «film» português intitnlado «O Suicida da Boca do Inferno», editado pela Empresa Enigma-Film.

—Uma comissão de senhoras e homens de letras inauguraram ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, numa linda festa, uma placa de marmore e ouro com o nome da ilustre actriz Lucilia Simões. A placa ficou colocada no atrio do teatro, tendo discursado, na ocasião do descerramento, o escritor teatral sr. dr. Campos Monteiro.

EMPRESA TECNICA INDUSTRIAL, LIMITADA

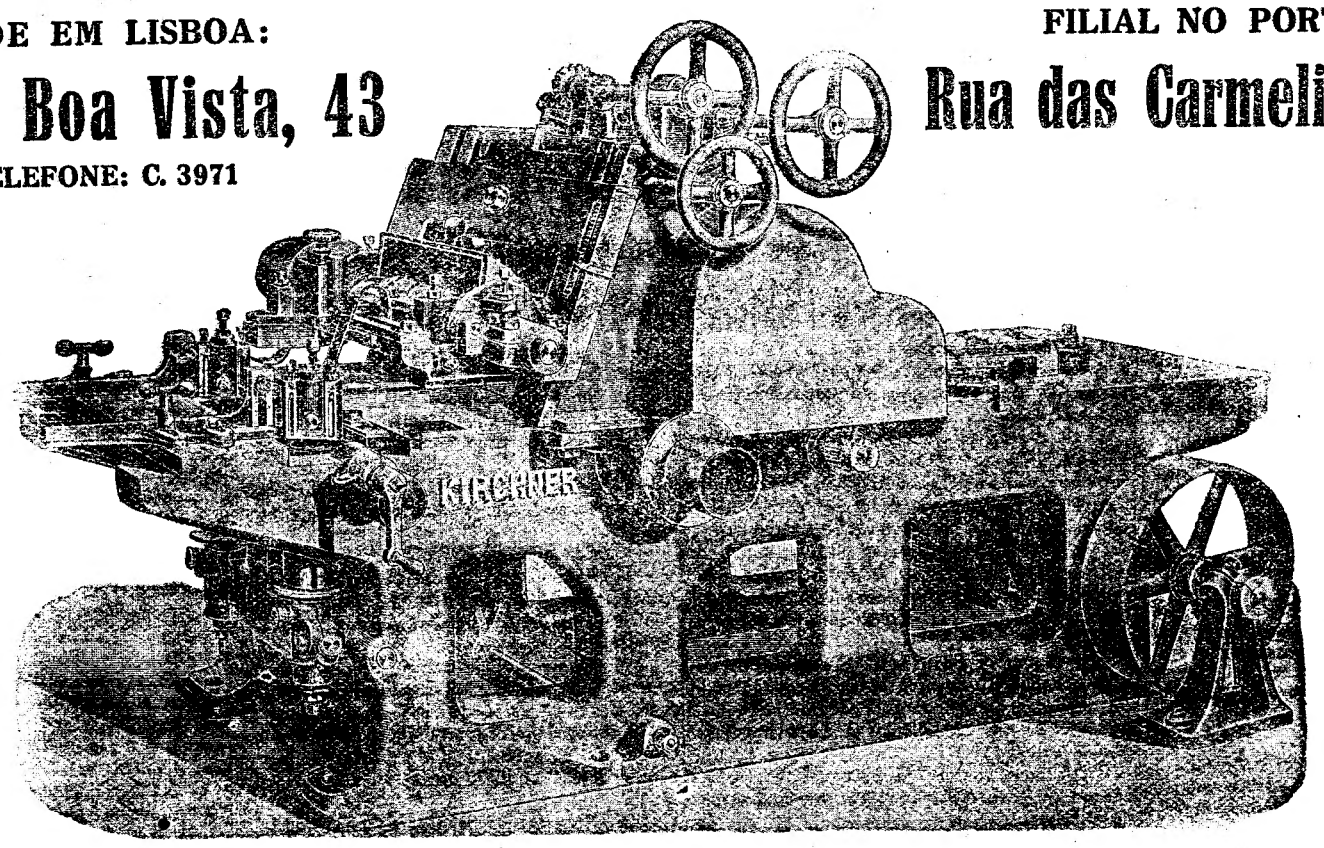
SEDE EM LISBOA:

Rua da Boa Vista, 43

TELEFONE: C. 3971

FILIAL NO PORTO:

Rua das Carmelitas, 40

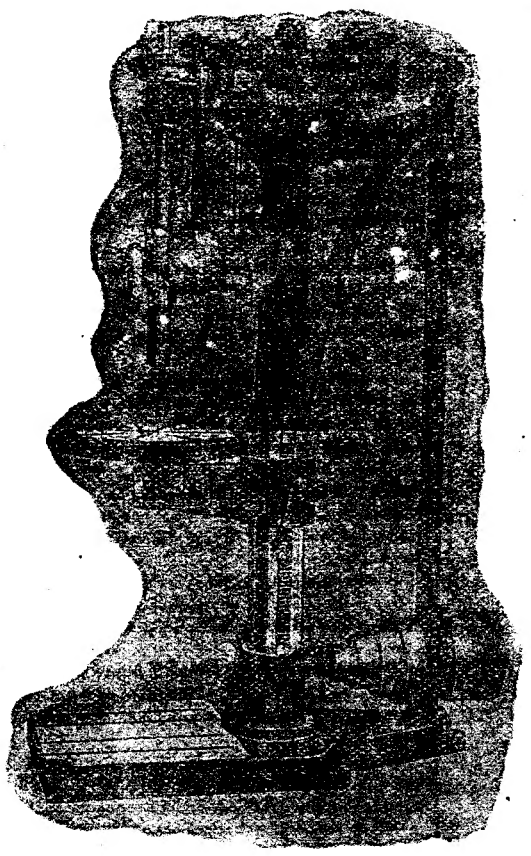


MAQUINA DE TRABALHAR MADEIRA

REPRESENTANTES DAS FABRICAS:

Schuchardt und Schütte
Maquinas e ferramentas

KIRCHNER
Maquinas de trabalhar madeira



MAQUINAS FERRAMENTAS

FRANCO TOSI — Motores Diesel, maquinas a vapor, turbinas a vapor e hidraulicas, caldeiras.
HEINRICH LANZ — Locomoveis e semi-fixas industriais.
OTTO-DENTZ — Motores de combustão interna e de explosão.
BERGMANN — Maquinas electricas.
WEISE SÖHNE — Bombas centrifugas.
WERNER UND PFLEIDERER — Instalações de massas alimenticias e panificações mecanicas.
POLDIHÜTTE — Aços de construção e para ferramentas.
SCHWARZWALDWERKE LANZ — Maquinas frigorificas.
BAMAG — Intalações de quimica industrial.
EISENWERKE WESERHÜTTE — Instalações de ceramica.
MINDENIA — Moinhos de pedra e instalações de moagem.
LEOPOLD TONNAR — Maquinas de fazer prego e trabalhar arame.
SPRECHER UND SHUH — Aparelhagem electrica.
ARON — Contadores electricos.
CARL ZEISS — Instrumentos de precisão, etc.

INSTALAÇÕES DE FABRICAS EM GERAL

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA ALEMANHA

O PRINCIPE EITEL FREDERICH E' OVACIONADO nas ruas da cidade de Berlim

BBRLIM, 7

O principe Eitel Frederic, segundo filho do ex-imperador e o general Hindemburgo foram alvo duma grande ovação nesta cidade por motivo da inauguração dum monumento em homenagem aos mortos da guerra do terceiro regimento da guarda. A multidão lançou ramos para o automovel do principe, deu vivas aos Hohenzollerns, deu vivas ao velho espirito prussiano tendo tambem vitoriado muito o marechal Hindemburgo. O ministro da defesa não fez qualquer reparo durante estas manifestações mas os jornais liberais protestam violentamente contra semelhantes demonstrações que muito prejudicam a Alemanha no estrangeiro.—(R.)

O julgamento de von Krupp e de Miller

WERDEN, 6

O tenente francês Durioux que ordenou ás tropas sob o seu comando que fizessem fogo sobre os operarios em Essen compareceu no julgamento do barão Krupp von Boblen declarando que o senhor Muteller incitou os operarios á revolta. O senhor Muller negou essa acusação confessando contudo que muitos operarios se armaram com barras de ferro, pistolas e revolvers.—(R.)

PORTUGAL DE ANTANHO

Um motim popular em Evora-Monte

Curioso episodio, reconstituido pelo novo academico hespanhol Llanos y Torriglia, e no qual interveio San Francisco de Borja

D. Felix de Llanos y Torriglia, recebido ha dias na Real Academia de Historia, de Madrid, apresentou á douta agremiação, numa sessão publica notabilissima a todos os respeitos, uma monografia interessantissima, intitulada «Contribucion al estudio de La Reina de Portugal, hermana de Carlos V, Dona Catalina de Austria».

Reproduzimos dessa erudita dissertação—traduzidos do «A B C» espanhol de que Llanos y Torriglia é um dos mais ilustres colaboradores—os seguintes paragrafos, que se referem a um episodio em que interveiu San Francisco de Borja:

«Carlos V tinha-se acolhido, meses antes, ao seu retiro extremenho. Ao comunicar a abdicação a seu irmão, disse, na carta junta por copia a este estudo, quanto o reduzia a perspectiva de «ver-me n'esses Reynos, o que, se prazendo a Deus Nosso Senhor, será presto, e não o desejo pouco, para acabar de retirar-me e para ter Vossa Alteza mais cerca de mim». Nem um nem outro destes propositos realisou completamente; pois, nem estando em Yesste, tão perto de Portugal, foi Carlos V aos reinos de sua irmã, nem, até ao fim da vida conseguisse «retirar-se».

Era muita a velocidade adquirida; e, neste como em centenares de exemplos, certa lei de inercia que precedeu Galileu e continuará a constatar-se depois de Einstein, impediu que o mais teatral dos retirados á vida privada se entregasse plenamente ao repouso e deixasse de intrometer-se na politica.

Em consequencia disso, saíu de Yesst um dia, em direcção a Lisboa, uma embaixada simgular. Constituiram-na 3 padres da Companhia de Jesus. Dois deles eram o padre Bustamante e o padre Vazquez. O terceiro, a quem aqueles prestavam acatamento de chefe, era um antigo pagem da infanta Catarina em Tordesillas, que tinha sido depois marquês de Lombay, duque de Gandia, cavaleriço maior da Imperatriz, e que já não queria que o apodassem, naquele tempo, senão de «Francisco o Pecador».

Entraram os enviados no vizinho reino por Evora-Monte; e, emquanto este e Vazquez se encaminharam para a igreja a fim de celebrarem a missa, o padre Bustamante, que devia ser mais rico de lingua que de engenho, deixou-se ficar na estalagem a conversar com o estalajadeiro.

Veiu a capitulo, na conversa, a contingencia do falecimento do não muito saudavel rei-menino D. Sebastião; e, ao imprudente padre não lhe ocorreu coisa melhor que dar por descontada para tal hipotese a incorporação de Portugal na Corôa de Castela.

Ainda não tinha acabado de emitir tal juizo, já o estalajadeiro, incendido em patriotica indignação, concitava em altos gritos os habitantes contra quem ousara aventar tão antipatica solução.

Por muito pouco, em consequencia, não acabou ali mesmo, o torpissimo viajante, com a sua viagem a Portugal a sua propria vida; porque — segundo um autor português — se levantou enorme tumulto, «concorrendo muita gente, tumultuariamente, armada de pedras para o sepultar vivo. Outros proferiam injurias atrozes e dirigiam-lhe ofensas graves, não sendo poderosas para apasiguar a desordem, nem a brandura, nem as cans nem a eficacia das razões em que o padre Bustamante procurava justificar a sua inocencia».

Foi preciso que, regressando da egreja o padre Francisco de Borja, se interpuzesse entre a furiosa multidão e o atribulado companheiro, fazendo a apologia da sua inocencia de intenções, em termos tão convincentes, que «a suavidade das suas palavras de tal sorte domesticou aquele agreste vulgo, que todos, insensivelmente, deixaram caír as pedras das mãos e o furor dos corações».

O futuro San Francisco percebeu, porém, sem duvida, que o seu colega Bustamante não estava talhado para secretario de embaixada, porque, depois de o repreender, fê-lo voltar para Castela, emquanto ele, com o padre Vazquez, retomava o caminho da Côrte portuguesa.

Ou por virtude daquela scena, ou por virtude das fadigas da viagem estival pelo Alemtejo, certo é que a saude do antigo duque de Gandia se pôz em risco agudissimo, e o homem caiu seriamente enfermo em Evora.

Conhecedores da sua doença e da sua visita, embora ignorando-lhe os motivos, tanto a Regente como o Cardeal Infante apressaram-se em mandar ao padre Francisco o seu melhor medico e uma boa liteira.

Melhorou o misterioso enviado do Imperador; e, logo que isso lhe foi possivel, correu a apresentar-se ante a sua amiga de infancia.

Que disseram eles? Hoje já o assunto da conversa não é segredo para ninguem. Francisco de Borja levava para a rainha uma quadrupla comissão de quem, mesmo no seu retiro, continuava fazendo de chefe da familia imperial. O empenho culminante, porém, da embaixada, era conseguir de Catarina que, assim como um dia, reinando os reis catolicos, D. Manuel de Portugal tinha sido jurado herdeiro da coroa castelhana, assim reinando D. Sebastião, o principe D. Carlos fosse jurado herdeiro do trono lusitano.

AS REPARAÇOES

A OCUPAÇÃO FOI SO DEVIDA A' ALEMANHA não ter cumprido compromissos

LONDRES, 7

A nota conjunta da França e da Belgica ácerca da questão das reparações enviada a Berlim diz que a Alemanha aceitou a importancia de 6.600.000.000 de libras esterlinas como o total dos seus debitos, que a Alemanha repetidas vezes faltou á satisfação dos seus compromissos, dando em resultado a ocupação da região do Ruhr. Feita essa ocupação o governo alemão instigou oficialmente a campanha da resistencia e da sabotage não podendo a França e a Belgica negociar com a Alemanha enquanto esta não cessar. — (R.)

E' dinamitada uma linha de caminho de ferro

PARIS, 7

Vão ser de novo reforçadas as tropas da guarnição da região do Ruhr.

Foi dinamitada a linha do caminho de ferro de Dueren Neuss por onde se faz o serviço dos transportes franceses de carvão. O atentado deu-se proximo de Kaster e foi perpretrado por desconhecidos que conseguiram pôr-se a salvo, tendo um comboio carregado de carvão descarrilado e ficado destruido. — (R.)

O Poder das Trevas

(Exibição completa)

Estreia do 13.º, 14.º e 15.º episodios

(FIM)

O Poder das Trevas, o grande film de aventuras da casa Vitagraph, apresenta-se hoje completo nos écrans do Salão Foz e Chiado Terrasse.

Os 13.º, 14.º e 15.º episodios (fim) desta admiravel produção cinematografica, em que Joe Ryan («O Punhais») e a eminente actriz Jean Paige são figuras prodominantes, exibindo-se hoje pela primeira vez constituiriam, em vista do grande exito obtido pelas sucessivas estreias dos anteriores um poderoso elemento de atracção. Mas a empreza, vendo-se constrangida, devido a anteriores compromissos firmados para apresentação de novos films a retirar do écran *O Poder das Trevas*, resolveu fazer desde já a sua completa exibição, marcando-a para hoje e começando a sessão da tarde á 1,30 h. e a da noite ás 7 horas, tanto no Salão Foz como no Chiado Terrasse.

Este film de estranha concepção maravilhosa e de uma execução arrojada e perfeita, apenas se apresentará nos espectaculos de hoje e ámanhã.

Artigos alemães
Ferragens — Cutelarias — Quinquilharias
CUNHA LIMITADA
Rua dos Fanqueiros, 30, 2.º

ISAURA PAIS, MEDICA
Doenças das senhoras, 2 ás 5 — R. Ivens, 50, 1.º

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF C. 1196

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A Concorrente
de A. Mendonça Perdigão
Reparações garantidas em maquinas de escrever
Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.
Calçada do Carmo, 3, 3.º E. — Telef. N. 4076

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — Despedida irrevogavel de
A DAMA DAS CAMELIAS
Margarida Gauthier: Palmira Bastos
Peça de grande aparato
Esplendido conjunto artistico
Bilhetes á venda durante o dia e sem aumento de preços. Fauteuils 6$00; Frisas e camarotes 25$00 e 15$00.
Amanhã, 8 — Recita da actriz Maria Helena e do actor Alves da Costa: MARIONETTES e um acto de variedades.
Quarta-feira — MAMÃ COLIBRI.

Nacional Tel. N. 3049
Hoje — Ás 21,30
Recita extraordinaria — Ultima representação da celebre peça de D. João da Camara
Amôr de Perdição
Amanhã — O grandioso sucesso Farça do Ciume. A já consagrada comedia original de AFONSO GAIO.
Sexta-feira, 11 — Recita do actor-societario professor AUGUSTO DE MELO A Condessa Heloisa, de GERVASIO LOBATO. Os Velhos, de D. JOÃO DA CAMARA.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Recita de LUIZ MENDES, camaroteiro deste teatro
Ultima representação
A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS
Protagonista: Auzenda de Oliveira
ÁMANHÃ
A PRIMA INGLESA

EDEN-TEATRO
Companhia de revistas
HOJE, segunda-feira, 7 de meio
2 ESPECTACULOS
com a engraçadissima e popular revista
DE CAPOTE E LENÇO

TEATRO APOLO Telef. N.º 4129
COMPANHIA JOSÉ RICARDO
de que tambem fazem parte
Eduardo Brazão-Maria Matos-Ilda Stichini
O GRANDE SUCESSO
A Força do Mal
— E —
30 H. P.
Otimo desempenho — Primoroso conjunto — Elogio unanime da critica — Locação até ás 7|2

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Telefone 3028 N. A's 21,30
C.ª REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO
A peça de grande exito dos irmãos QUINTERO
AS FLORES
Admiravel desempenho de Amelia Rey Colaço
Quinta-feira, 10 — 7.ª recita de assinatura
A LUVA DE RICARDINA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

TARDE PARLAMENTAR

FALTA
de deputados
e não houve sessão...
O ultimo incidente

Hoje tornou a não haver sessão, por falta de numero, na Camara dos Deputados. Chegaram a iniciar-se os trabalhos; mas, a certa altura, o sr. Sá Cardoso teve de constatar que não eram bastantes os parlamentares presentes; o que o obrigou a desistir e a marcar nova sessão para ámanhã.

Motivos? O incidente, ainda sem solução, provocado pela proposta do sr. Antonio da Fonseca, e á volta do qual tem girado toda a intriga politica dos ultimos dias.

O jornalista, á falta da cronica habitual, entrevistou varios deputados; colheu deles informações, e ditos, e reticencias, e pode, resumindo as impressões anotadas, dar a seguinte sintese da situação:

O incidente não está ainda solucionado, nem dá mostras de o estar tão breve. Ha muita gente desgostosa com a orientação que as coisas da politica vão seguindo; e esboçam-se já desilusões que são muito de ponderar como perigo, de certa maneira serio, para a precisa conjugação de forças e de valores que a gravidade do momento impõe.

* * *

O sr. Carlos de Vasconcelos devia embarcar ámanhã para Cabo Verde, parece que em comissão de serviço.

— Sempre vai?

— Adiei a partida, por causa da questão de Moçambique. Estou decidido a não deixar Portugal nem deixar a politica, enquanto o gravissimo problema de Moçambique não estiver solucionado.

— E a respeito do incidente democratico-nacionalista?

— Não sei. Não sei nada. Está tudo no mesmo pé.

—Fala-se em plataformas...

—Quanto a mim—é uma opinião pessoalissima—o caso resolvia-se de maneira facil.

—Como?

—A proposta Antonio da Fonseca é ilegal, porque deve ser assinada por cinco parlamentares e não o foi. Sendo ilegal, anulava-se, e discutiam-se, então, os orçamentos conforme o regimento.

* * *

Outro deputado:

—O peor é que a pressa do sr. Antonio da Fonseca deu neste atrazo que se está vendo.

—Então?

—Então, se não fôsse este incidente, já a discussão dos orçamentos estava em mais de metade. E assim, nem começada...

E outro ainda, entre muitos que se manifestaram de igual criterio:

—Aqui anda o dedo do Brito Camacho...

—Explique-se.

—Não vê você que está pendente a interpelação Alvaro de Castro...

—E depois?

—Depois, se formos bem ao fundo da questão, toda esta scena se liga intimamente com o caso de Moçambique.

—Brito Camacho contra Alvaro de Castro, então?

—Claro! O Alto Comissario está muito calado em face da atitude do chefe nacionalista, mas não é homem para estar, ao mesmo tempo, inativo. Deve estar a preparar alguma das suas.

—Nesse caso o novo partido...

—Já não se entendem bem, os antigos liberais e os antigos reconstituintes. Não ha possibilidade de aqueles dois elementos heterogeneos darem a homogeneidade que se requeria.

TABACO PORTUGUEZ
TYPO FRANCEZ
Onças de 15 gramas
A qualidade justifica a preferencia que os fumadores dão a este tabaco. A' venda em todas as tabacarias.
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
—— Rua da Madalena, 66, 1.º ——
RUA DO ARSENAL, 92

ORDEM PUBLICA

AS BUSCAS
DESTA AMNHÃ
não deram o resultado que se esperava

Como ultimamente se repetissem as explosões e os atentados dinamitistas, o presidente do ministerio combinou com os comandos da Guarda Republicana e da policia e com o chefe do distrito, uma rusga geral á cidade, a fim de serem apreendidas todas as bombas existentes.

Ontem á noite, a policia recebeu ordem de se concentrar, na sua maxima força nas esquadras do Bairro Alto, Rato, Vale de Santo Antonio e Terramotos, onde, respectivamente, se encontravam os srs. tenente Lopes Soares, chefe Nunes, tenentes Adelino Graça e José Carlos. A mesma ordem receberam a G. N. R., e as policias de Segurança do Estado, da Investigação e Administrativa.

Cêrca das duas horas, as referidas forças tomaram as embocaduras das ruas, apalpando todos os transeuntes.

Um tão grande aparato militar alarmou a população, começando logo a correr os mais desencontrados, boatos. O mais corrente era o de que ele se destinava a intimidar os comerciantes e a evitar que eles desrespeitassem as disposições do decreto sobre lucros ilicitos. E houve até quem pensasse em revolução ou golpe de Estado.

A's primeiras horas do dia o misterio desvendou-se, quando começaram as buscas domiciliarias, a exemplo do que se fez durante o governo do dr. Sidonio Pais.

A hora matutina a que a rusga se realisou deu azo a que se passassem bastas scenas picarescas que foram o assunto do dia nos varios centros de conversa.

* * *

Os resultados das buscas não foram os que havia a esperar. Sem querermos censurar ninguem — diremos o que pensamos a tal respeito:

O mal da rusga foi, não só ter começado depois de cinco horas de aparato militar que pôs de sabreaviso todos os interessados em fazer desaparecer os explosivos, mas tambem estender-se indistintamente a todas as casas, dispersando assim energias e dando tempo para se esconder todos os objectos compromet edores. Não seria muito mais pratico fazer um cerco rapido a uma área mais limitada — cerco que se repetiria de tempos a tempos — ou só passar buscas ás casas dos individuos conhecidos como bombistas e agitadores? Quere parecer-nos que sim. Talvez, pelo menos não acontecesse esta coisa terrivelmente grotesca de numa busca geral a uma cidade cheia de bombas se apreender apenas uma...

A bomba a que nos referimos foi apreendida, com uma espingarda Mauser, no Centro Comunista, da rua do Arco do Marquês de Alegrete.

Nos Terramotos foram apreendidos 2 punhais, 2 revólveres velhos e duas espingardas Mauser, com munições. Os donos destas não foram presos, por não se encontrarem em casa.

Na rua da Quintinha foi apreendida, em casa de um civil, uma espada militar.

Em toda a cidade foram encontrados numerosos revólveres e pistolas de calibre superior ao determinado na portaria recentemente posta em vigor, que a policia levou para as diversas secções do governo civil. Tambem foram apreendidas uma azagaia e bastantes navalhas, não se podendo por emquanto precisar o seu numero, bem como o das outras armas.

Os srs. governador civil, major Marrecas Ferreira, Tavares Figueira e Julio Berto Ferreira percorreram de automovel toda a cidade durante a rusga.

As diligencias vão prosseguir.

* * *

A bomba que ontem á noite rebentou no patamar do 4.º andar do n.º 143 da rua da Procissão, onde mora o sr. João Baptista Alves Mimo, socio da oficina de carpintaria Lopes & Mimo causou grandes estragos.

Parece averiguado que o atentado se deve ao facto de terem sido despedidos, por motivo de uma greve, três operarios da referida oficina.

Dos três individuos capturados pelo agente Almeida que compareceu logo em seguida á explosão, só continua preso e incomunicavel o operario José da Cruz Costa, travessa da Cruz de Soure, 8, 3.º, D., que nega o crime de que é acusado.

* * *

Nas Amoreiras, foi encontrada junto da serralharia Vicente uma bomba de dinamite que não chegou a explodir por o rastilho se ter molhado no passeio.

* * *

No Centro Comunista, foram presos os seguintes individuos: José Tomás Martins, operario mecanico em madeira; Mnnuel Joaquim Peluquero, sapateiro; Sebastião Marques da Silva, padeiro; Joaquim Leandro Praia e Henrique Caetano Pereira de Sousa, secretario do Centro, recolhendo aos calabouços do governo civil, para investigações que foram entregues ao agente Morais, da 3.ª secção.

O Cardial Locatelli
e o ex-ministro do Chile seguiram hoje no «Sud-express»

O Nuncio Apostolico, Cardial Locatelli, a quem a causa da Igreja muito ficou devendo durante a sua estada em Lisboa, refirou hoje para Roma no «Sud-express». No mesmo comboio seguiu tambem o antigo ministro do Chile.

A' despedida, compareceram na «gare»: o sr. ministro dos Estrangeiros e representantes dos ministros do Interior, da Justiça e da Guerra; varios membros do corpo diplomatico, entre os quais o embaixador do Brasil, os ministros da Espanha, da Inglaterra e da Belgica e o 1.º secretario da legação da Argentina, sr. Pondal e esposa; Barreto da Cruz e Jaime Atias, representantes do Chefe do Estado; Cardial Patriarca de Lisboa, bispos de Meliapor e de Leiria, drs. Trindade Coelho, Weiss de Oliveira, Lino Neto, Fernando Ferreira Cardoso, representantes do Centro Catolico e das Juventudes Catolicas, etc.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

A diplomacia
Melo Barreto em Paris?

Nos meios bem informados em assuntos de natureza diplomatica afirmava-se hoje que no caso do sr. João Chagas deixar a legação de Paris será substituido pelo sr. Melo Barreto, passando para Madrid o sr. Alves da Veiga e para Bruxelas o sr. Oliveira Soares, director geral dos negocios economicos e consulares. Este ultimo lugar será ocupado pelo sr. Francisco Antonio Correia, director do Instituto Superior Tecnico e ex-ministro das Finanças.

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.

ATLAS O MELHOR CALÇADO
Deposito da fabrica
RUA DO OURO, 198

A POLITICA DE HOJE

A LEI
da Separação
da Igreja e do Estado
vai ser modificada

Ha dias os srs. presidente do ministerio e ministro dos Estrangeiros, procuraram mgr. Locateli com o intuito de desfazer no espirito do ilustre diplomata do Vaticano, que partiu esta manhã no «sud-express» para Paris, a má impressão que porventura lhe tivesse causado as afirmações de intransigencia religiosa produzidas no Congresso do Partido Democratico.

Como se sabe nessa assembleia afirmou-se a necessidade de restabelecer, tal como fôra redigida pelo sr. dr. Afonso Costa a Lei da Separação da Igreja do Estado. Alguns oradores chegaram mesmo a atacar os politicos que tinham intervido na cerimonia da imposição do barrete cardinalicio a mgr. Locatelli.

Sabemos de fonte autorizada que o sr. presidente do ministerio tirou toda a importancia ás declarações que se fizeram no Congresso, prometendo ao representante do Vaticano, que, dentro de pouco tempo, seriam feitas pelo Parlamento modificações á lei da Separação da Igreja do Estado.

Chegou-se mesmo a precisar a data em que a Camara dos Deputados se ocuparia da questão. Como, porém, o Parlamento não tem funcionado, parece que se aguarda ocasião oportuna — passado o incidente politico que ora se está debatendo—para serem apresentadas as modificações á lei da Separação.

* * *

Na Camara, a maior parte dos independentes estão ao lado da proposta apresentada pelo sr. dr. Antonio da Fonseca. Falámos hoje com o sr. dr. Carlos Olavo.

Um trecho da conversa:

—As minorias e nós, independentes, devemos combater por todos os meios a maioria, quando fôr necessorio. O que não podemos, porém, é sobrepôr-nos ao numero. Nas democracias governam as maiorias...

—E' pela proposta Antonio da Fonseca?

—Sou. Neste país tudo são questões pessoais.

Enuncia:

(a) Afonso Costa considerava a Lei de Separação da Igreja do Estado, se a alterassem—uma questão pessoal.

(b) Pereira Bastos, oficial distintissimo, considerava a questão dos adidos milltares e reforma do exercito, que ele tinha feito, uma questão pessoal, se a modificassem.

(c) Os nacionalistas consideram tambem uma questão pessoal a execução da proposta Antonio da Fonseca. Resumo: neste país só ha questões pessoais. Felizmente que as mais irredutiveis são as mais faceis de resolver...

—Como esta?

—Como esta!

Declaração

A. Sousa, Rua Augusta, n.os 209 e 211, foi surpreendido hoje com uma ordem do Ex.mo Sr. Juiz Sindico para o encerramento do seu estabelecimento, com o pretexto de falta de letreiros com os preços. Pela muita consideração que deve aos seus amigos e publico em geral, vem declarar que não existe no seu estabelecimento uma unica peça de fazenda que não tenha o seu preço marcado, como o proprio Ex.mo Sr. Juiz teve ocasião de constatar.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º